

# Evolução da Engenharia

Ten.-Cel Felisberto Estevam de Oliveira Baptista

Dos jornais :

*Cabeça de Ponte do Quinto Exército em Anzio, 25 (Associated Press)* — Exatamente ás 7 horas, na região pantanosa de Pontino, um oficial de engenharia das forças desta cabeça de praia e outro do mesmo posto e da mesma arma, que vinha à frente das forças procedentes de Terracina, apertaram mutuamente as mãos.

O capitão Ben Sousa, de Honolulu, mandou uma patrulha de 20 homens fazer alto quando viu aproximar-se o capitão Francis Buckley, de Filadelfia.

“Onde vai?” — perguntou o capitão Sousa.

“Vou entrar em contacto pessoal com a cabeça de praia” — respondeu Buckley.

“Está feito o contacto” — disse o primeiro.

Ambos trocaram vigoroso apêto de mão, marcando os seus relógios-pulseira a hora exata do auspicioso acontecimento. O local do encontro foram as vizinhanças de Boro Grappa, cinco milhas a leste do antigo front “cabeça de praia”, denominado canal Mussolini. Ás 10.15, acompanhado pelo “jeep” que conduzia os correspondentes de guerra, chegava ao local o general Mark Clark, enquanto as duas forças de reconhecimento se confraternizavam.

Junto a uma ponte semi-destruída, o general Clark disse aos correspondentes :

“Hoje foi um grande dia”.

Os correspondentes retiraram-se para Voltanzio, enquanto os homens da engenharia iniciavam os primeiros trabalhos



para a restauração da ponte danificada. Durante o regresso, os jornalistas que haviam presenciado o feliz acontecimento puderam ver numerosos civís italianos que regressavam de Sabaudia, na extremidade meridional de Pontine, a caminho de Littoria, já libertada.

Ségundo as informações prestadas por êsses civís, os alemães se retiraram, desde ontem, daquelle trecho”.

Na frieza deste telegrama encontra-se uma conclusão muito grata ao coração de um engenheiro. Terminou o complexo de “seguro de vida” atribuído à arma de Engenharia! Ela hoje, na ofensiva, ABRE CAMINHO PARA AS OUTRAS ARMAS!

Foram elementos de Engenharia que, de um lado e de outro das forças aliadas em avanço, estabeleceram a LIGAÇÃO. Atravessaram um terreno abandonado na véspera pelo inimigo e, após o reconhecimento mutuo, feito com simplicidade emocionante, puzeram-se em conjunto a reconstruir uma ponte.

Aí está nitidamente marcada a evolução do Emprego Tático da Engenharia. De Arma que, marchando a coberto da Infantaria ou da Cavalaria, trabalhava quasi exclusivamente para o Grosso, assumiu a Engenharia, por força da utilização intensiva, pelo inimigo, dos Obs.áculos — principalmente campos minados — o honroso posto de precursôra dos primeiros elementos de suas irmãs; e nem por isto deixou de, mais modestamente, continuar na sua tarefa antiga, não menos decisiva porém infinitamente menos espetacular, de restabelecer as vias de comunicações.

Este é o ensinamento daquelle telegrama.

Poderíamos ainda fazer ressaltar a magnifica recompensa concedida aos soldados da Engenharia: O comparecimento pessoal do Comandante do Exército...

E' uma consequência da importância que tomou essa Arma na Guerra moderna.

\* \* \*



Que vem ela fazendo ?

Continúa a construir estradas de rodagem e o faz com rapidez assombrosa devido à desenvolvida maquinária que possui (na Sicilia, uma unidade de Engenharia do Exército Americano construiu uma estrada de 80 quilometros, através de uma região montanhosa, em 4 (quatro) dias. Essa via de comunicação, ligando Capizza a Monte Albano, deu à 9.<sup>a</sup> Divisão a possibilidade de desdobrar a estrada real, batida pela artilharia alemã, para juntar-se às forças anglo-americanas em Randazzo e expulsar definitivamente os alemães da Sicilia).

Póde desviar o curso de um rio de 15 métrros de profundidade, em poucas horas. Limpar campos de minas com não menor rendimento de trabalho (outra unidade de Engenharia do Exército Amricano, retirou, na Tunisia 20.000 minas terrestres em *uma semana*).

Elementos de Engenharia, lançados em paraquédas atacam fortes (o de Eben-Emael, na Belgica, é um exemplo) e casa-matas, com explosivos e lança-chamas.

Vias férreas são restabelecidas e postas em funcionamento pela Engenharia que (como em Napoles, no momento) esforça-se também para dar aos portos reconquistados, suas primitivas condições de serventia.

O combate *pelo trabálho* de que nos falam nossos Regulamentos, evoluiu muito.

Hoje a Engenharia está armada de fusís, metralhadoras e granadas de mão, não só para a defesa de seus próprios locais (canteiros) de trabálho, como para auxiliar a Infantaria, em caso de necessidade.

E é de ver o desempenho e a férrea fibra dos "engenheiros". Adaptam-se a todas as taréfas; desde a simples colocação de uma ponte ou abertura de uma brécha em um obstáculo (El-Alamein é um bellissimo exemplo) ou a conquista de uma fortaleza considerada inexpugnável.



E morrem com os demais soldados, deixando uma sensível laguna no moderno Exército de especialistas...

\* \* \*

Neste momento, em que um sopro renovador agita o nosso Exército, é de se apelar para os nossos Chefes no sentido de olharem com maior carinho a preparação e o desenvolvimento de nossa Engenharia, dotando-a dos elementos indispensáveis ao cumprimento das variadas missões que atualmente lhe incumbem.

## Indústrias "CAMA PATENTE L. LISCIO" S./A.

A maior fábrica de camas da América do Sul

**Legítima só com a faixa azul!**

Grande  
fornecedora  
dos Exércitos  
Nacional  
e Americano



**Matriz :** Rua Rodolfo Miranda, 97 - S. Paulo

**Filiais :** RIO DE JANEIRO - Rua Figueira de Melo, 307 — Loja :  
— Rua 7 de Setembro, 177.  
— BELO HORIZONTE, RECIFE, BAHIA, PORTO ALEGRE e  
— PELOTAS.

**Agências :** MANÁUS, BELÉM DO PARÁ, FORTALEZA, NATAL e  
— MACEIÓ.